

30602

PNEUMATIZAÇÃO DA MASTOIDE EM ORELHAS COM COLESTEATOMA

Yuri Petermann Jung, Alessandra Locatelli Smith, Bruno Siliprandi Pinto, Elisa Azevedo de Souza, Marcos Guilherme

Tibes Pauletti, Mariana Paludo, Maurício Noschang Lopes da Silva. **Orientador:** Sady Selaimen da Costa

Introdução: A tomografia computadorizada é um importante exame complementar na avaliação de pacientes com otite média crônica, visto que pode ser útil para definir a extensão da doença, o grau de pneumatização da mastoide, a anatomia e o estado em que se encontram a cadeia ossicular, a cóclea e os canais semicirculares. Sabe-se que os colesteatomas estão associados a alterações na aeração da mastoide na grande maioria dos casos. Não se dispõe na literatura, entretanto, dados sobre a diferença na prevalência de mastóides pouco pneumatizadas conforme as suas vias de formação, assim como faltam dados sobre a prevalência desse achado de uma forma geral nos colesteatomas de orelha média. Objetivos: Avaliar a prevalência de mastóides pouco pneumatizadas em tomografias de pacientes com colesteatoma. Objetivo secundário: avaliar a prevalência de mastóides pouco pneumatizadas nos subgrupos de colesteatomas mesotimpânicos posteriores (pars tensa) e epitimpânicos posteriores (pars flacida). Métodos: Estudo transversal. Foram avaliadas tomografias computadorizadas de 44 orelhas sequenciais com colesteatoma em um hospital de referência do sul do Brasil entre outubro e dezembro de 2012. Os casos foram divididos em colesteatomas mesotimpânicos posteriores ou epitimpânicos posteriores de acordo com a avaliação otoendoscópica das orelhas. As mastóides foram classificadas em bem pneumatizadas ou pouco pneumatizadas. Foram consideradas pouco pneumatizadas as diplóicas ou escleróticas. Resultados: Encontramos 35 (79,5%) orelhas com pouca pneumatização. O subgrupo de colesteatomas mesotimpânicos posteriores apresentou 20 casos e a prevalência de baixa aeração foi de 17 (85%). O subgrupo de colesteatomas aticais foi constituído por 24 orelhas, e a prevalência de pneumatização diminuída foi de 18 (75%). Não houve diferença estatística entre os subgrupos ($p=0,67$). Conclusão: Há grande prevalência de mastóides pobremente pneumatizadas em casos de colesteatoma e possivelmente uma tendência a ser mais prevalente nos casos de doença em pars tensa. A inexistência de diferença estatística significativa pode ser explicada pelo tamanho de amostra insuficiente.